



**ESPORTE UNIVERSITÁRIO FEMININO:  
MOTIVOS PARA A PRÁTICA ESPORTIVA DE RENDIMENTO**

**WOMEN'S UNIVERSITY SPORT:  
REASONS FOR PRACTICE OF PERFORMANCE SPORTS**

**DEPORTE UNIVERSITARIO FEMENINO:  
RAZONES PARA LA PRÁCTICA DE DEPORTES DE RENDIMIENTO**

**Maria Angélica Alves Morais**


<https://orcid.org/0000-0001-6162-3445> 


<http://lattes.cnpq.br/3864192333774022> 

Universidade Estadual de Londrina (Londrina, PR – Brasil)

maria.angelica@uel.br

**Gustavo Baroni Araujo**


<https://orcid.org/0000-0002-3162-7477> 


<http://lattes.cnpq.br/3849799666089727> 

Universidade Estadual de Londrina (Londrina, PR – Brasil)

gustavo.araujo@uel.br

**Caroline Keiko Uemura Izac**


<https://orcid.org/0009-0009-5852-6455> 


<http://lattes.cnpq.br/2024773729993406> 

Universidade Estadual de Londrina (Londrina, PR – Brasil)

caroline.keiko@uel.br

**Murilo Luiz Burim**


<https://orcid.org/0000-0002-1078-0552> 


<http://lattes.cnpq.br/0894081644755885> 

Universidade Estadual de Londrina (Londrina, PR – Brasil)

muriloburim@yahoo.com.br

**Glenio Vinicius de Souza Oliveira**


<https://orcid.org/0000-0001-5987-7622> 


<http://lattes.cnpq.br/1715713164320120> 

Universidade Estadual de Londrina (Londrina, PR – Brasil)

gleniovs@yahoo.com.br

**Helio Serassuelo Junior**

<https://orcid.org/0000-0002-1156-4237> 

<http://lattes.cnpq.br/4234360237099660> 

Universidade Estadual de Londrina (Londrina, PR – Brasil)

heliojr@uel.br

**Resumo**

O objetivo deste estudo foi investigar a correlação entre motivos para a prática esportiva e tempo de treinamento de atletas universitárias. Foram avaliadas 90 universitárias, que responderam a questionários, sociodemográfico e o Participation Motivation Questionnaire (PMQ). As atletas foram categorizadas em dois grupos a partir do tempo de treinamento autodeclarado: acima de oito anos (>8) e abaixo (<8). Os dados descritivos estão em mediana (Md)



e intervalo interquartil (25-75%), e foi aplicado o teste U de Mann-Whitney e correlação de Spearman ( $p < 0,05$ ). Os domínios de maior relevância, grupos (<8) e (>8) foram, respectivamente: Competição (Md= 4,50; 4,50); Competência Técnica (Md= 4,33; 4,50); Aptidão Física (Md= 4,25; 4,00). A mediana geral, nos domínios, Reconhecimento Social (Md= 2,86); Diversão (Md= 3,25); e Afiliação (Md= 3,33) apresentaram menores escores. Os principais motivos para a prática esportiva foram os associados a competição, porém, o tempo de treinamento, grupo (>8), apresentou correlação com a dimensão "reconhecimento social".

**Palavras-chave:** Motivação; Esporte Universitário; Rendimento; Atletas Mulheres; Esporte Feminino.

#### Abstract

The objective of this study was to investigate the clarity between reasons for practicing sports and the training time of university athletes. 90 university students were evaluated, who responded to sociodemographic questionnaires and the Participation Motivation Questionnaire (PMQ). The athletes were categorized into two groups based on their self-declared training time: over eight years (>8) and under (<8). Descriptive data are in median (Md) and interquartile range (25-75%), and the Mann-Whitney U test and Spearman brightness test were applied ( $p < 0.05$ ). The most relevant domains, groups (<8) and (>8) were, respectively: Competition (Md= 4.50; 4.50); Technical Competence (Md= 4.33; 4.50); Physical Fitness (Md= 4.25; 4.00). The overall median, in the domains, Social Recognition (Md= 2.86); Fun (Md= 3.25); and Affiliation (Md= 3.33) obtained lower scores. The main reasons for practicing sports were those associated with competition, however, the training time, group (>8), presented itself with the "social recognition" dimension.

**Keywords:** Motivation; University Sports; Performance; Women Athletes; Women's Sport.

#### Resumen

El objetivo de este estudio fue investigar la claridad entre los motivos de práctica deportiva y el tiempo de entrenamiento de los deportistas universitarios. Se evaluaron 90 estudiantes universitarios, quienes respondieron cuestionarios sociodemográficos y el Cuestionario de Motivación de Participación (PMQ). Los atletas fueron categorizados en dos grupos según su tiempo de entrenamiento autodeclarado: mayores de ocho años (>8) y menores (<8). Los datos descriptivos están en mediana (Md) y rango intercuartil (25-75%), y se aplicó la prueba U de Mann-Whitney y la prueba de brillo de Spearman ( $p < 0,05$ ). Los dominios, grupos (<8) y (>8) más relevantes fueron, respectivamente: Competencia (Md= 4,50; 4,50); Competencia Técnica (Md= 4,33; 4,50); Condición Física (Md= 4,25; 4,00). La mediana general, en los dominios, Reconocimiento Social (Md= 2,86); Diversión (Md= 3,25); y Afiliación (Md= 3,33) obtuvieron puntuaciones más bajas. Los principales motivos para la práctica deportiva fueron aquellos asociados a la competición, sin embargo, el tiempo de entrenamiento, grupo (>8), se presentó con la dimensión "reconocimiento social".

**Palabras clave:** Motivación; Deportes Universitarios; Performance; Mujeres Atletas; Deporte Femenino.

## INTRODUÇÃO

A prática esportiva no ambiente acadêmico voltado ao rendimento é um tema que vem sendo frequentemente abordado na literatura, por se apresentar de forma crescente e atual na sociedade, principalmente nas camadas mais jovens (GRUBERTT et al., 2019). Ao tratarmos do esporte universitário, nota-se que este é um componente fundamental na formação cidadã, contribuindo no processo de educação, no desenvolvimento físico, de habilidades psicológicas e sociais e que se estendem para todas as fases da vida.

O esporte universitário voltado ao rendimento, refere-se às práticas esportivas realizadas por estudantes-atletas que representam suas Instituições de Ensino Superior (IES) em competições esportivas a nível universitário, desde campeonatos regionais, estaduais e/ou nacionais. Neste sentido, as equipes de diversas modalidades esportivas são compostas exclusivamente por estudantes, que conciliam sua prática esportiva com seus estudos, o que





permite inferir que o esporte universitário de rendimento envolve um comprometimento significativo por parte dos atletas, treinadores e comissão técnica (OLIVEIRA; PADOVANI, 2018; MELO et al., 2022).

Vale destacar ainda que os objetivos da prática esportiva, seja voltada ao rendimento ou ao lazer, proporciona significativas oportunidades de representação institucional, auxiliando na construção de valores pessoais e de habilidades sociais, como disciplina, trabalho em equipe e de relacionamentos interpessoais. Assim, ao considerarmos o esporte universitário voltado à competição praticado por mulheres, é possível compreender de forma abrangente as necessidades, desafios e oportunidades de estudantes-atletas no esporte (GOELLNER, 2021; MOURA, 2009/2010).

No cenário acadêmico, diversos estudos (BARROSO et al., 2007; CAMPOS; VIGARIO; LURDOF, 2011; VINAGRE et al., 2022) têm contribuído significativamente para o avanço teórico no campo da Psicologia do Esporte e da Educação Física, deste modo, ao explorar teorias e modelos psicológicos aplicados ao contexto esportivo, é possível expandir o entendimento sobre processos cognitivos, emocionais e comportamentais que podem influenciar as variáveis que podem interferir na prática esportiva visando o rendimento, somado aos aspectos sociais, psicológicos e biológicos inerentes ao sujeito (TAMAYO et al., 2001).

Neste sentido, por se tratar de um ambiente acadêmico, as equipes podem ser formadas por atletas do mesmo curso ou instituição sem o propósito unicamente competitivo e de rendimento, o que contribui para a construção de um grupo heterogêneo, onde o tempo de treinamento entre os atletas varia consideravelmente, sendo este um fator que pode estar relacionado aos motivos que levam a determinada prática esportiva.

Considerando a problemática, torna-se de grande relevância a produção de conhecimento como forma de subsídio para a implantação de projetos e programas universitários que favoreçam a inserção e permanência das mulheres no esporte, bem como intervenções que busquem decifrar os motivos e variáveis que instiguem jovens universitárias a adentrarem em programas esportivos como forma de estabelecer estratégias que gerem sentimentos favoráveis, um ambiente mais agradável, a adesão e permanência desse público nesse ambiente sócio esportivo. Assim, este estudo teve como objetivo verificar os motivos que levam atletas universitárias a praticarem esporte, bem como investigar a correlação entre motivos para a prática esportiva e tempo de treinamento.





## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza quantitativa e transversal. A amostra foi composta por 90 mulheres universitárias praticantes de diferentes modalidades individuais e coletivas que integraram os Jogos Universitários do Paraná (JUPS), sendo elas: futsal, handebol, voleibol, basquete, atletismo, natação, e vôlei de praia de diferentes IES do Paraná. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: ser atleta de alguma equipe participante dos JUPS, de qualquer faixa etária e tempo de treinamento. Neste estudo, foram incluídas atletas matriculas em IES públicas e privadas.

A coleta de dados se deu inicialmente com o contato com as atletas, onde eram informados os objetivos e justificativa do estudo. Mediante o aceite em participar do estudo pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) as participantes estavam aptas a participarem do estudo. Os dados foram coletados no período de competição da 59ª Edição dos Jogos Universitários do Paraná, realizada na cidade de Maringá-PR de 17 a 23 de maio de 2019 com o apoio e a liberação por parte da Federação Paranaense de Desportos Universitários (FPDU), também responsável pela organização do evento.

Para investigar os motivos para a prática esportiva, utilizou-se o questionário *Participation Motivation Questionnaire* (PMQ) validado, traduzido e adaptado para a utilização em atletas brasileiros (GUEDES; SILVÉRIO NETTO, 2013). O instrumento é composto por 30 questões em uma escala *Likert* de 1 a 5 pontos (1 = "nada importante" até 5 = "totalmente importante"). Posteriormente, as respostas são subdividas e classificadas em oito domínios para os motivos para a prática esportiva, sendo eles: Status; Emoções; Prazer; Competição, Aptidão física; Competência técnica; Afiliação geral; e Afiliação específica. Ainda, as participantes precisaram informar há quanto tempo praticavam a modalidade. Para melhor organização do grupo, o tempo de treinamento foi classificado de acordo com a prática em anos, sendo: 1) Atletas com menor tempo de treinamento (até 8 anos); e 2) Atletas com maior tempo de treinamento (8 anos ou mais).

A aplicação do questionário ocorreu durante toda a competição nos alojamentos, no refeitório e nas próprias praças esportivas. A pesquisadora esteve presente no momento da aplicação, fornecendo as orientações e instruções do questionário. O tempo estimado de resposta foi de aproximadamente 10 minutos.





A normalidade dos dados foi testada pelo teste de Shapiro-Wilk. Para comparação dos domínios, aplicou-se o teste *U de Mann-Whitney* e para investigar a correlação entre tempo de treinamento e as dimensões do questionário PMQ utilizou-se Coeficiente de Correlação de *Spearman*, considerando “tempo de treinamento” como variável dependente e os oito domínios como variáveis independentes. Em todas as análises a significância adotada foi  $<0,05$ . Os dados foram organizados e tabulados em uma planilha do Excel do pacote Office. Todas as análises foram realizadas no software SPSS versão 27.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina de acordo com as normas da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisa envolvendo seres humanos parecer nº CEP/UEL 007/2014 representado pelo número CAEE: 13654719.2.0000.5231.

## RESULTADOS

A amostra foi composta por 90 atletas representantes de 11 diferentes IES de diferentes regiões do estado do Paraná distribuídas em 28 diferentes cursos de graduação e pós-graduação. A tabela 1 apresenta as características descritivas da amostra:

**Tabela 1** – Características descritivas da amostra: idade, modalidade, ano/período, turno, competição e tempo de treinamento

Variável	Tempo de treinamento			
	≤ 8 anos (n= 53)	≥ 8 anos (n=37)	Total (n=90)	
<b>Idade</b>	≤ 20 anos	38	14	52
	≥ 21 anos	15	23	38
<b>Modalidade</b>	Coletiva	44	33	77
	Individual	9	2	11
<b>Ano</b>	≤ 3	38	25	63
	>3	13	13	26
<b>Turno</b>	Matutino	20	14	34
	Vespertino	7	0	7
	Integral	15	15	30
	Noturno	8	8	16
<b>Competição</b>	Internacional	3	8	11
	Brasileiro	2	8	12
	Estadual	34	19	53
	Regional	12	4	16

**Fonte:** construção dos autores.





A amostra foi composta em sua maioria por atletas com tempo de treinamento menor ou igual até 8 anos, tendo com idade menor ou igual a 20 anos, em sua maioria praticantes de modalidades coletivas, cursando até o terceiro ano do curso, em período matutino, em nível estadual.

A mediana e intervalo interquartil das dimensões dos motivos para a prática esportiva são apresentadas na tabela 2, categorizadas em: Mediana geral da amostra, mediana de atletas com menos tempo de treinamento e mediana de atletas com mais tempo de treinamento e significância entre as duas categorias de “tempo de treinamento”.

**Tabela 2** – Mediana geral dos motivos para a prática esportiva, mediana dos motivos em atletas com menos tempo de treinamento, mediana dos motivos em atletas com mais tempo de treinamento e significância entre as duas categorias de “tempo de treinamento”

Variável	Mediana geral dos motivos (n=90)	Mediana dos motivos em atletas com menos tempo de treinamento (n=53)	Mediana dos motivos em atletas com mais tempo de treinamento (n=37)	p
Tempo de treinamento	8,00 (5)	6,00 (4)	10,00 (2)	<0,001*
Reconhecimento Social	2,86 (1,43)	2,71 (1,21)	3,21 (1,36)	0,04*
Atividade em Grupo	3,50 (1,25)	3,50 (1,13)	3,38 (1,5)	,759
Aptidão Física	4,25 (1)	4,25 (1)	4,00 (1,19)	,590
Emoção	4,00 (1)	4,00 (0,83)	4,00 (1,33)	,960
Competição	4,50 (1,25)	4,50 (1)	4,50 (1,38)	,654
Competência Técnica	4,33 (1,33)	4,33 (1)	4,50 (1,58)	,539
Afiliação	3,33 (1,33)	3,33 (1)	3,67 (1,92)	,485
Diversão	3,25 (1,38)	3,25 (1,5)	3,25 (1,19)	,523

**Nota:** \* $p < 0,05$ ; \*\* $p < 0,01$

**Fonte:** construção dos autores.

É possível observar pela mediana da amostra que os principais motivos para a prática esportiva estão relacionados aos aspectos ligados ao contexto competitivo (competição e competência técnica). Os domínios que apresentam maior relevância tanto no grupo de atletas com menos tempo de treinamento quanto no grupo de atletas com mais tempo de treinamento foram: Competição (Md= 4,50; 4,50) respectivamente; Competência Técnica (Md= 4,33; 4,50) respectivamente; e Aptidão Física (Md= 4,25; 4,00) respectivamente.

Ainda, ao considerarmos a mediana da amostra, nota-se que os domínios relacionados à aspectos sociais: Reconhecimento Social (Md= 2,86); Diversão (Md= 3,25); e Afiliação (Md= 3,33) apresentaram menores escores entre as oito dimensões analisadas. Vale





destacar que não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nas dimensões dos motivos em função do tempo de treinamento, exceto na dimensão “Reconhecimento Social” (Md= 2,71; 3,21  $p=0,04$ ). Todavia, não é possível determinar uma relação de causalidade.

## DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi investigar a correlação entre domínios dos motivos para a prática esportiva e tempo de treinamento em atletas universitárias. Inicialmente, vale destacar que grande parte dos estudos que visam identificar os motivos para a prática esportiva tem sido realizados com jovens atletas (GUEDES; SILVÉRIO NETO, 2013; BERNARDES; YAMAJI; GUEDES, 2015) o que parece ser bastante positivo para compreender o atleta dentro de uma perspectiva biopsicossocial em períodos da infância e adolescência. Em contrapartida, nota-se ainda a escassez de estudos relacionados aos motivos para a prática esportiva no contexto universitário, principalmente com atletas do sexo feminino no contexto brasileiro, o que elucida uma baixa representatividade e visibilidade deste público no âmbito esportivo e científico.

Para Kyle (2007) o esporte não pode ser analisado de maneira isolada e deve ser contextualizado dentro de seu ambiente social, histórico e cultural, influenciando na escolha da modalidade e na permanência no esporte (BERNARDES; YAMAJI; GUEDES, 2015). Embora historicamente o esporte tenha sido predominantemente associado ao universo masculino, nos últimos anos tem havido um aumento significativo na participação feminina em diversas modalidades esportivas no contexto universitário em competições de todos os níveis (SILVA; NAZÁRIO, 2018; RUBIO; VELOSO, 2019).

Os achados do presente estudo evidenciaram que atletas universitárias com mais tempo de prática buscam maior reconhecimento social, corroborando com as discussões traçadas por Balbinotti e colaboradores (2012) com jovens tenistas, que aponta a cultura como um limitador para a permanência das mulheres no esporte. Ao considerarmos o contexto competitivo amador ou profissional, o cenário desigual fomentado pela disparidade de oportunidades e recursos em esportes masculinos e femininos são bastante evidentes. Esportes praticados por homens recebem mais investimento, visibilidade e reconhecimento do que aqueles praticados por mulheres, refletindo nas diferenças de investimento, salários, competições e cobertura midiática (DAUDER, 2011; COSTA; SANTOS, 2018).





Ao compararmos os motivos para a prática esportiva entre os sexos, o estudo de Gonçalves e Martinez (2018), realizado com adolescentes e universitários, evidencia que para o sexo feminino, os motivos estão relacionados a práticas em grupo e diversão, enquanto para o sexo masculino os motivos mais apresentados são os voltados à competição, competência técnica, busca por vitória, competição e estabelecimento de metas. Entretanto, no presente estudo foi possível observar escores elevados na dimensão “competição” e “competência técnica”, o que pode ser parcialmente justificado por serem atletas que representam IES em competições universitárias em diversos níveis.

Apesar da amostra ser composta por atletas universitárias em fase de competição, é possível observar escores elevados na dimensão “aptidão física” tanto em atletas com mais tempo quanto em atletas com menos tempo de treinamento. Esses resultados elucidam que apesar do esporte universitário estar envolvido pelo cenário competitivo e de vitórias, o esporte apresenta um papel que ultrapassa a busca pelo resultado e desempenha também um papel fundamental na promoção da saúde e do bem-estar (PELLEGRINOTTI, 1998; PELEGRINI, 2011).

Conforme apontado anteriormente por Guedes e Silvério Netto (2013) e Vignadelli (2018) os resultados de estudos que relacionam a prática esportiva as dimensões “Competição” e “Competência Técnica” não devem causar surpresa, tendo em vista que a prática esportiva pode estar associada a busca pelo sucesso, pelo aumento significativo de competições nos últimos anos, seja no esporte escolar, universitário ou profissional. Neste sentido, o momento da competição, bem como um bom desempenho, parecem ser o momento de validação do esforço e comprometimento ao esporte, onde o desempenho e o resultado estão intrinsecamente ligados à natureza competitiva do esporte (MARQUES; ALMEIDA; GUTIERREZ, 2007; GALLATI et al., 2018; MALAGUTTI; ROJO; STAREPRAVO, 2020).

É importante destacar o baixo escore do domínio “diversão”, possivelmente pela seriedade exigida pelo ambiente competitivo, apesar das atletas universitárias praticarem a modalidade por interesse próprio, acredita-se que esses achados possam ter relação com uma série de fatores relacionados à pressão competitiva, excesso de compromissos, falta de autonomia, expectativas sociais e culturais, além de lesões e cansaço, somado as atividades da universidade. Vale ressaltar que muitas atléticas universitárias realizam seletivas ou testes para recrutar seus jogadores, o que torna o esporte um ambiente competitivo, fazendo com que,







neste contexto, a prática esportiva não seja entendida prioritariamente como um momento de lazer e diversão (MELLO et al., 2011; SILVA et al., 2023).

A amostra foi enriquecida por atletas praticantes de modalidades coletivas, entretanto, nota-se que os escores para a dimensão “atividade em grupo” em ambos os grupos foram baixos. Esses resultados permitem esboçar algumas reflexões sobre essa divergência, tais como a preferências individuais em relação ao tipo de treinamento ou atividade, buscando um ambiente mais focado em desenvolver suas habilidades pessoais em vez de se envolver em dinâmicas e relações de grupo. Outra possível reflexão pode ter relação com questões relacionadas à liderança e à gestão de equipe, como uma liderança inadequada, falta de organização ou ausência de feedback construtivo por parte dos treinadores e/ou capitães de equipe que podem contribuir para um ambiente pouco colaborativo (HERNANDEZ; GOMES, 2002; VIEIRA et al., 2018; CRESCIULO; SILVA, 2023).

Sabe-se que a prática esportiva é uma atividade multifacetada que pode diferir entre os indivíduos. Os achados bastante particulares do presente estudo demonstram que os motivos para a prática esportiva variam significativamente, o que evidencia que o perfil dos atletas universitários pode ser bastante diversificado, abrangendo diversas características e habilidades sociais que se estendem para além das competições (LIMA; DALPERIO, 2019). Embora a busca pela vitória seja um domínio importante entre os motivos para a prática esportiva das atletas, muitas também valorizam o desenvolvimento pessoal, o crescimento dentro e fora do esporte e a construção de relacionamentos dentro da comunidade esportiva universitária (FAGUNDES; PRADO; FELIX, 2022).

Por fim, o presente estudo pode apresentar algumas limitações, considerando que se trata de um estudo transversal, onde a coleta foi realizada durante uma competição universitária, o que não exclui a possibilidade de os motivos para a prática esportiva terem sido subestimados ou superestimados. Contudo, salienta-se a importância deste estudo e destaca-se como ponto forte desta pesquisa suas implicações sociais, a busca pela equidade de gênero no esporte, empoderamento das mulheres, desconstrução de estereótipos e promoção de estilos de vida mais ativos e saudáveis, considerando que pouco se encontra a respeito da prática esportiva de mulheres, principalmente no esporte universitário.





## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados destacam que os principais motivos para a prática esportiva de mulheres universitárias foram: “competição”, “competência técnica” e “aptidão física” e o tempo de treinamento apresentou correlação a dimensão “reconhecimento social”, principalmente no grupo de universitárias que treinam há mais tempo.

Ressalta-se a importância de novos estudos investigando o esporte universitário feminino, sendo fundamental para a promoção da igualdade de gênero no esporte e na sociedade, refletindo não apenas em mudanças nas oportunidades disponíveis para as mulheres no esporte universitário mas na compreensão das necessidades específicas das atletas, o que permite informações valiosas para profissionais que atuam com este público, oferecendo um ambiente de treinamento seguro, motivador e eficaz, promovendo o desenvolvimento pessoal e permanência no modalidade praticada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALBINOTTI, Marcos Alencar Abaide e colaboradores. Qual é o perfil motivacional característico de tenistas infanto juvenis brasileiros. **Motriz**, v. 18, n. 4, p. 728-734, 2012.

BARROSO, Mario Luiz C. e colaboradores. Motivos de prática de esportes coletivos universitários em Santa Catarina. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE ESPORTES, 6. **Anais...** Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina, p. 11.1-11.9, 2007.

BERNARDES, Andréia Gomes; YAMAJI, Bruna Hatsue Santos; GUEDES, Dartagnan Pinto. Motivos para prática de esporte em idades jovens: um estudo de revisão. **Motricidade**, v. 11, n. 2, p. 163-173. 2015.

CAMPOS, Livia Tavares da Silva; VIGÁRIO, Patrícia dos Santos; LÜRDOF, Sílvia Maria Agatti. Fatores motivacionais de jovens atletas de vôlei. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 33, n. 2, p. 303-317, 2011.

COSTA, Fabio Soares da; SANTOS, Andréia Mendes dos. Diferença e igualdade nas relações de gênero no esporte. **Holos**, ano 34, v. 5, p. 140-150, 2018.

CRESCIULO, João Henrique; SILVA, Andressa Melina Becker da. Coesão de grupo e desempenho no futebol: revisão integrativa de literatura. **Psicologia argumento**, v. 41, n. 113, p. 3326-3351, 2023.

DAUDER, Silvia Garcia. Las fronteras del sexo en el deporte: tecnologías, cuerpos sexuados y diferencias. **Revista internacional interdisciplinar INTERthesis**, v. 8, n. 2, p. 1-19, 2011.





FAGUNDES, André Francisco Alcântara; PRADO, Rejane Alexandrina Domingues Pereira do; FELIX, Débora Fabiana. A identificação dos discentes com as associações atléticas universitárias e o reflexo quanto ao engajamento estudantil junto às instituições de ensino superior. **Educação e pesquisa**, v. 48, p. 1-26, 2022.

GALATTI, Larissa Rafaela e colaboradores. Esporte contemporâneo: perspectivas para a compreensão do fenômeno. **Corpoconsciência**, v. 22, n. 3, p. 115-127, 2018.

GONÇALVES, Viviane Oliveira; MARTINEZ, Juan Parra. Género y práctica de ejercicio físico de adolescentes y universitarios. **Cadernos de pesquisa**, v. 48, n. 170, p. 1114-1128, 2018.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Corpos, gêneros e sexualidades: em defesa do direito das mulheres ao esporte. **Revista do centro de pesquisa e formação**, n. 13, p. 99-112, 2021.

GRUBERTT, Guilherme Alves e colaboradores. "Quero ser um atleta rico e famoso": motivos para a prática esportiva de jovens atletas escolares. **Motrivivência**, v. 31, n. 60, p. 1-14, 2019.

GUEDES, Dartgnan Pinto; SILVÉRIO NETTO, José Evaristo. Motivos para a prática de esportes em atletas e fatores associados. **Revista de educação física**, v. 24, n. 1, p. 21-31, 2013.

HERNANDEZ, José Augusto E.; GOMES, Maria de Moraes. Coesão grupal, ansiedade pré-competitiva e o resultado dos jogos em equipes de futsal. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 24, n. 1, p. 139-150, 2002.

KYLE, Donald G. **Sport and spectacle in the ancient world**. Malden, Oxford, England: Blackwell Publishing, 2007.

LIMA, Matheus Guimarães; DALPERIO, Helena Cardoso. Associações atléticas acadêmicas e a cultura do lazer universitário. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO, 3. **Anais...** Naviraí, MS: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, p. 1-18, 2019.

MALAGUTTI, João Paulo Meleiro; ROJO, Jeferson Roberto; STAREPRAVO, Fernando Augusto. O esporte universitário brasileiro: organizações oficiais e as associações atléticas acadêmicas. **Research, society and development**, v. 9, n. 8, p. 1-18, 2020.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luis Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea. **Movimento**, v. 13, n. 3, p. 225-242, 2007.

MELLO, André da Silva e colaboradores. Educação física e esporte: reflexões e ações contemporâneas. **Movimento**, v. 17, n. 2, p. 175-193, 2011.

MELO, Leonardo Bernardes Silva de e colaboradores. O esporte como auxílio à educação: análise do Projeto Vilas Olímpicas e Escolas (VIES). **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 44, p. 1-8, 2022.





MOURA, Diego Luz e colaboradores. Esporte, mulheres e masculinidades. **Esporte e sociedade**, ano 5, n. 13, p. 1-22, 2009/ 2010.

OLIVEIRA, Anna Vitoria Rodrigues Renaux de; PADOVANI, Ricardo da Costa. Mindfulness e o esporte competitivo: a importância da atenção plena para atletas de alto rendimento. **Revista brasileira de psicologia do esporte**, v. 8, n. 2, p. 42-51, 2018.

PELEGRINI, Andréia e colaboradores. Aptidão física relacionada à saúde de escolares brasileiros: dados do projeto esporte Brasil. **Revista brasileira de medicina do esporte**, v. 17, n. 2, p. 92-96, 2011.

PELLEGRINOTTI, Idico Luiz. Atividade física e esporte: a importância no contexto saúde do ser humano. **Revista brasileira de atividade física & saúde**, v. 3, n. 1, p. 22-28, 1998.

RUBIO, Katia; VELOSO, Rafael Campos. As mulheres no esporte brasileiro: entre os campos de enfrentamento e a jornada heroica. **Revista USP**, n. 122, p. 49-62, 2019.

SILVA, André Luiz dos Santos; NAZÁRIO, Patrícia Andrioli. Mulheres atletas de futsal: estratégias de resistência e permanência no esporte. **Revista estudos feministas**, v. 26, n. 1, p. 1-15, 2018.

SILVA, Enoly Cristine Frazão e colaboradores. Narrativas sobre competição esportiva: reflexões e perspectivas. **Pensar a prática**, v. 26, p. 1-32, 2023.

VIEIRA, Lenamar Fiorese e colaboradores. Associação entre motivação e coesão de grupo no futebol profissional: o relacionamento treinador-atleta é um fator determinante? **Revista de psicologia del deporte**, v. 27, n. 4, p. 51-57, 2018.

VIGNADELLI, Lidyane Zambrin e colaboradores. Motives for sports practice in young soccer and volleyball athletes. **Revista brasileira de cineantropometria & desempenho humano**, v. 20, n. 6, p. 585-597, 2018.

VINAGRE, Miguel Ángel Durán. Regulación motivacional y motivos de práctica deportiva en jóvenes universitarios. **Revista iberoamericana de psicología del ejercicio y el deporte**, v. 17, n. 3, p. 107-113, 2022.

#### **Dados da primeira autora:**

Email: maria.angelica@uel.br

Endereço: Centro de Educação Física e Esportes (CEFE) - Campus Universitário, Rodovia Celso Garcia Cid, PR-445, Km 380, Londrina, PR, CEP: 86044-766, Brasil.

Recebido em: 27/02/2024

Aprovado em: 25/03/2024

#### **Como citar este artigo:**

MORAIS, Maria Angélica Alves e colaboradores. Esporte universitário feminino: motivos para a prática esportiva de rendimento. **Corpoconsciência**, v. 28, e.17203, p. 1-13, 2024.





**Agradecimentos:**

Ao Grupo de Estudos em Atividade Física, Psicologia e Saúde – GEAPS da Universidade Estadual de Londrina – UEL.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

